



C Â M A R A M U N I C I P A L D E

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PC

Reunião Pública de Câmara de 31-01-2018

Votação por pontos

Ponto 1 – Rejeitado

A Favor 8 (4CDS+2PSD+2PCP)

Contra 9 (6PS+2Indp+1BE)

Ponto 2 – Unanimidade

Ponto 3 – Rejeitado

A Favor 7 (4CDS+2PCP+1BE)

Contra 8 (6PS+2Indp)

Abstenções 2 (PSD)

Moção nº 6/2018

Expansão da Rede do Metropolitano de Lisboa - Linha Circular

Considerando:

1. Que o anúncio de que se estarão a desenvolver os estudos necessários a concretizar a expansão da Rede do Metropolitano de Lisboa a partir da estação do Rato para o Cais do Sodré, com a criação de duas novas estações (Estrela e Santos), alterando a configuração atual da sua rede, passando esta a funcionar em Linha Circular, pela ligação das Linhas Verde e Amarela, entre o Campo Grande e o Cais do Sodré;
2. Que na última campanha eleitoral houve um alargado consenso em torno da necessidade da expansão da Rede do Metropolitano de Lisboa ser centrada no princípio de servir os interesses das populações da cidade de Lisboa e da sua Área Metropolitana e que, nessa medida, o projeto da Linha Circular deveria ser abandonado;
3. Que a expansão da Rede de Metropolitano se deve promover, prioritariamente, para a Zona Ocidental da cidade e do Concelho de Loures, sem esquecer outros desenvolvimentos, também já estudados, como a ligação da linha verde (Telheiras) à linha azul e o prolongamento da linha vermelha até ao Campo Grande;
4. Que, segundo um cada vez maior número de técnicos, a opção pela Linha Circular seria uma má opção técnica, que não corresponderia às necessidades de mobilidade mais prementes da população residente e trabalhadora na Cidade, condicionando inclusive o desenvolvimento futuro da Rede do Metro;
5. Que, com a Linha Circular, estaria em causa uma opção que, a concretizar-se, significaria a afetação dos poucos recursos disponíveis a uma obra que não acrescenta nada de significativo à Rede de Metropolitano, exigindo investimentos muito acima da média, tendo em conta as acentuadas pendentes entre a Estrela e Santos; a complexidade da intervenção na Avenida 24 de Julho (entre Santos e o Cais do Sodré); as precárias condições de fundação desta obra subterrânea pela proximidade do Rio Tejo e a realização de uma grande obra de infraestrutura na Estação do Campo Grande, para acomodar as alterações que implicam passar a integrar a linha circular e simultaneamente receber uma estação da ligação direta entre Telheiras e Odivelas;
6. Que com esta opção se vai degradar ainda mais a oferta de transporte em modo Metro à população da Zona Norte da Cidade de Lisboa, e à população de Odivelas e Loures servida pela Linha Amarela, devido às interrupções durante o longo período de tempo para a realização das obras e porque o modelo pressupõe mais uma mudança de



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

comboio obrigatória no Campo Grande para estes utentes, no trajeto de ligação às zonas mais centrais da cidade;

7. Que esta opção implica que, ao invés de se dar prioridade à expansão para a Zona Ocidental de Lisboa e para Loures, esta decisão traduz-se precisamente no inverso;
8. Que, segundo o plano previsto, esta nova extensão da rede contém curvas e declives fora dos parâmetros normais em metropolitanos, contribuindo para piores índices de fiabilidade, manutenção e eficiência energética;

E ainda que, tal configuração de rede implica maior suscetibilidade a perturbações de exploração relativamente a linhas separadas, quer por inexistência de almofada para absorção das perturbações, como são os términos das linhas separadas; quer pelo aumento da probabilidade de avarias ou perturbações;

Considerando, em suma, que a opção pela Linha Circular representa um gasto de recursos numa opção que não corresponde às necessidades de mobilidade mais prementes da população e que é suscetível de criar problemas ao funcionamento e desenvolvimento futuros da rede;

A Câmara Municipal de Lisboa, ao abrigo do disposto no n.º2 do artigo 7º do seu Regimento e pela presente moção considera:

1. Requerer ao Governo que suspenda o projeto da Linha Circular, assim como todos os procedimentos em curso tendo em vista a sua concretização;
2. Requerer ao Governo que se iniciem, desde já, os procedimentos necessários à expansão da Rede do Metro para a zona Ocidental da Cidade, com carácter prioritário, bem como à concretização faseada de outras soluções anteriormente estudadas (como as ligações transversais entre linhas ainda não concretizadas).
3. Requerer ao Governo que se iniciem, desde já, os procedimentos necessários à expansão da Rede do Metro para a ligação a Loures, igualmente com carácter prioritário.

Lisboa, 30 de Janeiro de 2018

Os Vereadores

João Ferreira

Carlos Moura